

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E TURMA EJAI: A EXPERIMENTAÇÃO DA LIBERDADE E DOS SONHOS NAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA¹

Ariane Regina Ribeiro Sapucaia²
Cleonice Maria Ferreira de Carvalho³
Kezia Galvão dos Santos de Souza⁴
Martha Andréa dos Santos Lima⁵
Christiane Batinga Agra⁶

RESUMO

O presente estudo se volta para as reflexões suscitadas durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP), em que o encontro entre aspirações individuais e perspectivas futuras se entrecruzam nas práticas educativas junto à turma de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Diante disso, pesquisa-se sobre as dinâmicas construídas nesse espaço, a fim de compreender como o processo de ensino-aprendizagem, por meio da criatividade e aspirações, pode ser inovador. O embasamento teórico desta pesquisa se fundamenta em Freire (2002) e Marcuschi (2010), cujas perspectivas ressaltam a importância da construção do conhecimento no âmbito da educação e do ensino da Língua Portuguesa. Esta investigação adota uma abordagem qualitativa que permite explorar as nuances da atuação no contexto escolar alinhada a uma pesquisa bibliográfica que se realizou em livros e artigos (Gil, 2008). Utilizou-se, também, das observações em sala de aula, do instrumento investigativo e da análise do material produzido pela categoria estudantil, chamado “mural de expressões”. Diante dessas análises, obtivemos resultados que evidenciaram a importância da expressão das emoções e perspectivas de vida. Portanto, este estudo reforça a necessidade de uma educação sensível às trajetórias, aos desejos individuais e coletivos, no contexto EJAI.

Palavras-chave: Relato de experiência, EJAI, Trajetórias, Residência pedagógica, Mural de expressões.

INTRODUÇÃO

Hoje, após o período de distanciamento social que vivenciamos com a pandemia provocada pelo vírus da Covid-19, as discussões sobre a sala de aula e a escola colocam em movimento o modo como pensamos a educação pública. Mas, também, sobre as novas possibilidades de um ensino que acolha, incentive e alie-se a diversidade criativa e crítica da categoria estudantil sobre a vida e o mundo. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar

¹ Relato de experiência do PRP custeado pela Capes.

² Licencianda do Curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, arrrs1@aluno.ifal.edu.br;

³ Licencianda do Curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, cmfc1@aluno.ifal.edu.br;

⁴ Licencianda do Curso de Letras do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, kgss4@aluno.ifal.edu.br;

⁵ Professora Mestra em Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica pela Universidade Federal de Alagoas - Ufal, marthaandreadossantoslima@gmail.com;

⁶ Professora Dra. em Letras e Linguística do curso de Letras - Ifal, christiane.agra@ifal.edu.br.

as reflexões e os desafios no que diz respeito às atividades de Língua Portuguesa (LP) desenvolvidas com poesia, música e expressões artísticas no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na etapa do Nível Médio, em uma escola pública da Rede Estadual, durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), *campus* Maceió.

Vale ressaltar que o órgão responsável por ofertar o projeto institucional da residência pedagógica é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O PRP possui cinco anos de existência como parte de uma política pública no Brasil, conforme a Portaria Capes nº 38 (Brasil, 2018) e propõe contribuir na formação discente das pessoas que já cursaram metade da carga horária total da licenciatura (Machado; Alves de Jesus, 2021). Esses dados são pertinentes para situar criticamente alguns pontos sobre quem compõe e é beneficiada/o pelo programa, bem como a prática exitosa das regências nas escolas públicas, especialmente ao levarmos em consideração o exemplo da experiência relatada neste trabalho. Ou seja, as vivências dentro do PRP como bolsistas do curso de Licenciatura em Letras-Português se desenvolvem em um contexto árduo de formulações teóricas no campo pedagógico: mesmo com poucos anos de existência, o programa vivencia um período pós distanciamento social que se caracteriza como singular e provocante, pois coloca para o Núcleo de Língua Portuguesa, do instituto federal, formas outras de conceber o ensino da LP. Formas que exigem esforço criativo para inventar e reinventar uma sala de aula. Sobretudo, por sermos o único Núcleo, de todos os cursos do Ifal que são beneficiados pelo PRP, inserido em uma escola campo com turmas da EJAI.

Por essa razão, relatamos como modificamos a nós mesmas/os na abordagem durante as regências e, também, impulsionamos “lugares” diversos com o seguinte propósito: fazer com que as mentes da categoria estudantil possam visualizar a escola como um espaço para pensar sobre as condições do mundo e de si. Principalmente, que usem a língua, seja na modalidade oral, gesto-visual ou escrita, para expressar novos mundos possíveis e não passivos. Para isso, planejamos uma sequência de aulas sobre interpretação e análise dos elementos textuais e sonoros que compõem os gêneros poesia e música com vistas a elaboração de um mural desenvolvido pelo/pela estudante de modo individual, que denominamos de mural de expressões. No momento voltado para a criação desse mural, propomos que cada estudante pudesse articular seus pensamentos, sentimentos e percepções de maneira livre, podendo ser um desenho, um poema, com recortes e colagens ou qualquer outra forma de expressão artística e, também, crítica.

Nesse percurso, constatamos que é possível, para o processo de ensino-aprendizagem, uma abordagem que vai de encontro a forma enrijecida e tradicional de pensar e ensinar a LP na escola, ou seja, a forma “gramaticeira” e regrada para incitar o silenciamento da diversidade no uso da língua. Inclusive, observamos que realizar outra abordagem não significa que, por ser somente contrária, ela seja alinhada a uma educação libertadora e crítica. Pois, como afirma Guacira Lopes Louro (2004, p. 19) sobre sujeitos sociais que desviam dos caminhos planejados impostos pela dinâmica excludente da vida, às vezes, a “[...] recusa nem sempre é crítica, contundente ou subversiva; por caminhos transversos, sua recusa pode acabar reforçando as mesmas regras e normas que pretendeu negar”. É possível realizar um comparativo, também, ao movimento pensado para o processo de ensino-aprendizagem: ir de encontro a um modelo, de modo acrítico, pode reafirmar antigas roupagens no ato de ensinar. Logo, consideramos os ensinamentos do Patrono da Educação Brasileira para a nossa prática em sala de aula:

Em sociedade que exclui dois terços de sua população e que impõe ainda profundas injustiças à grande parte do terço para o qual funciona, é urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista enfaticamente sob o ângulo da luta política a que a compreensão científica do problema traz sua colaboração. (Freire, 2001, p. 9)

Assim, a relação que estabelecemos durante o fazer pedagógico é crítico e reflexivo sobre a sociedade, a educação, a língua, as linguagens e os sujeitos que a compõem. Nesse caso, desde o ato de planejar até o ato de realizar a aula contamos com a professora preceptora e com as/os estudantes da nossa escola campo. Além disso, o ato de refletir após as aulas são também constituídos pelas/os demais residentes e pela professora orientadora do Núcleo de LP do programa no *campus* Maceió.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasar teoricamente o nosso percurso formativo na prática cotidiana da sala de aula, buscamos alinhar qual a perspectiva educacional que seja dialógica e crítica – que não pretenda impor enquadramentos, sem precisar desconsiderar uma organização basilar que garanta a unidade teórico-prática de funcionamento da ideologia defendida, mas que a partir de sua proposta nos permite, também, questioná-la durante o ato de ensinar. Por isso, em *Pedagogia da Autonomia*, coadunamos com Paulo Freire (2002, p.14):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...]. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me

educ. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Compreendemos que os movimentos propostos por Freire sobre a pesquisa e o ensino provocam encontros e desencontros que constroem o fazer pedagógico e a didática em sala, criando novas concepções com a prática e os efeitos originados dela. Inclusive, esses movimentos dialogam diretamente com as próprias discussões sobre como se dá o funcionamento da língua. Pois, para construirmos nossa própria identidade como professoras de Língua Portuguesa no PRP, acreditamos que é primordial defendermos uma noção sobre língua que não robotiza e nem enrijece os modos fluídos como a usamos.

São os usos que fundam a língua e não o contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua. Mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação (Marcuschi, 2010, p. 9).

Por isso, usar a língua não significa enquadrá-la, mas enxergá-la como geradora de múltiplos sentidos em seus diversos contextos. Nesse prisma, observamos que a nossa atuação dentro da modalidade EJAI passa por reconhecer que as/os estudantes, que não podem ser vistos como crianças, concebem a língua partindo de uma diversidade de contextos e vivências. Mas, especialmente, espaços e experiências que construíram as suas aspirações dentro da dinâmica do mundo e que diferem das aspirações das crianças do ensino fundamental, por exemplo. Nesse sentido, apresenta-se para o nosso Núcleo uma responsabilidade em que até as questões minuciosas importam:

Assim, a este educador exige-se e se espera que tenha uma postura e atitudes quase hercúleas diante de tantas dificuldades, inseguranças e paradoxos vividos na maioria das vezes solitária e silenciosamente. Espera-se que possa fazer com que aquelas pessoas, ali diante de si e altamente complexas e diversas, possam aprender a ler, escrever e comunicar-se com o mundo num movimento dialético de apropriação de sua vida e do mundo oficialmente letrado e possa se constituir em um agente de transformação social. (Freitas, 2007, p. 58).

A importância de consolidarmos em nosso referencial teórico uma concepção que considere, abrace e identifique quem são as pessoas da EJAI é uma das nossas tarefas. Pois não visualizamos os sujeitos da turma como objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

A presente investigação, de natureza bibliográfica e de caráter qualitativo, foi desenvolvida em uma turma na etapa do Ensino Médio, especificamente no módulo de

Linguagens, dentro do contexto da EJAI Modular, em que os módulos são divididos por áreas de conhecimento. A pesquisa foi conduzida em uma escola pública da Rede Estadual do município de Maceió, em Alagoas. As/os participantes são de uma turma composta por 26 estudantes, na faixa etária entre 18 e 42 anos, durante os meses de maio a julho, que corresponde à duração de um módulo da EJAI.

Além de instrumentos investigativos, como a elaboração de um questionário para compreender acerca do perfil da turma, nossas regências foram constituídas por outros dois tipos de materiais: os gêneros poesia e música, bem como as produções artísticas da categoria estudantil. Assim, o corpus deste estudo é constituído por 16 textos verbais e não verbais, que nomeamos de mural de expressões e que foram elaborados pelas/os discentes como atividade final para nossa proposta didática.

A pesquisa bibliográfica nos auxiliou a aprofundar as discussões, apreensões e objetivos do grupo, nos dando um panorama mais amplo a partir de materiais já elaborados e constituído, principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008). Todos esses elementos combinados com uma sequência didática de 6 aulas resultaram em materiais para a análise do presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta das aulas com o tema Poesia, Música e Sociedade foi uma escolha que considerou o diálogo com a professora preceptora e o questionário aplicado na turma junto aos demais residentes do Núcleo. Assim, esse instrumento investigativo contou com questões de múltipla escolha sobre: gênero, idade, raça, etnia ou cor da pele, além do gênero textual que a/o estudante mais gostava de ler. Desse modo, percebemos que uma grande parte da turma gostava de ler “Letra de Música” e “Poema”, conforme os dados expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados do questionário aplicado em maio de 2023.

Gênero	Idade	Raça, etnia ou cor da pele	Gênero textual que mais gosta
Feminino: 11	Pessoas com 18 anos: 1	Pessoas brancas: 3	Conto: 1
Masculino: 15	Pessoas com 19 anos: 12	Pessoas indígenas: 3	Crônica: 1
	Pessoas com 20 anos: 1	Pessoas pardas: 16	História em Quadrinhos: 3
	Pessoas com 21 anos: 1	Pessoas pretas: 4	Letra de Música: 9
	Pessoas com 23 anos: 1		Notícia: 4
	Pessoas com 24 anos: 1		Poema: 6
	Pessoas com 29 anos: 2		Sem resposta: 2
	Pessoas com 30 anos: 1		
	Pessoas com 31 anos: 1		

	Pessoas com 32 anos: 1		
	Pessoas com 37 anos: 1		
	Pessoas com 39 anos: 1		
	Pessoas com 41 anos: 1		
	Pessoas com 42 anos: 1		

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Diante disso, consideramos a elaboração de uma sequência didática, conforme Quadro 1 abaixo, voltada para esses temas com uma boa conexão entre os conteúdos a serem expostos para a turma, conferindo sentido no ato de ensinar. Pois nosso propósito com a construção de um mural de expressões era que houvesse, por parte da turma, um olhar sobre suas próprias histórias e que, de modo crítico ao olhar para si, pudesse defender seu ponto de vista, sua identidade e reconhecer sua força na elaboração do mural. Levar as/os estudantes a refletirem sobre os mecanismos discursivos em suas falas pode contribuir para o entendimento dos sentidos dos textos que elas/eles leem e escrevem (Santos; Silva Sobrinho, 2021). Mas para alcançarmos isso, o essencial seria uma proposta “[...] didática pontual” (Xypas, 2018, p. 31) e que, durante sua aplicação, nós conseguíssemos auxiliar cada estudante em seu percurso criativo, bem como nos momentos das dúvidas.

Quadro 1 – Proposta de sequência didática

Tema: Poesia, música e sociedade.
Conteúdos programáticos: Poesia e música, como se unem; semelhanças entre as duas artes; discussões sociais sobre poesia, música e sociedade; elaboração do mural de expressões.
Objetivo geral: Analisar os elementos textuais e sonoros que compõem a poesia e a música, construir argumentos e expressões artísticas com esses elementos, a partir do que rodeia o cotidiano da turma.
Objetivos específicos: Refletir sobre os elementos textuais e sonoros, seu papel na sociedade e questões sociais; estimular a análise de sons, emoções e sentimentos.
Desenvolvimento dos conteúdos: Aula 1 - Trabalharemos diversas expressões artísticas, mas primeiro abriremos a aula com as poesias “Autorretrato” e “Correntes” do escritor alagoano Lucas Litrento, com o objetivo de apresentar o escritor e sua obra, bem como suas produções poéticas que usam de gêneros musicais (Rap, Hip Hop e MPB), assim abriria espaço para discutirmos sobre musicalidade e poesia numa perspectiva crítica. Aula 2 - A partir de uma breve abordagem sobre a visão sócio-histórica, apresentaremos as semelhanças entre as duas categorias (poesia e musicalidade) e como se unem em diversas esferas. Aula 3 - Tocaremos duas músicas, uma mais atual chamada “Dona de Mim”, da cantora IZA e uma mais antiga, “Eu Sei que Vou Te Amar”, do Vinícius Moraes e do Tom Jobim. Assim, analisaremos as propostas temáticas das músicas e, também, o propósito comunicativo. Solicitaremos que eles/elas escolham uma música e tragam suas escolhas para as aulas seguintes. Aula 4 - Relembraremos as aulas anteriores e, em seguida, apresentaremos os diversos recursos educacionais disponibilizados para a construção, individual, dos murais de expressões. Nesse mural, as/os estudantes irão escolher uma música que se identifiquem, que traga alguns aspectos sobre quem elas/eles são, sobre si mesmos/as ou a visão que têm de mundo. Daremos exemplificações para que possam conseguir elaborar e concluir em sala de aula. Aula 5 - Esse momento é para articular seus próprios pensamentos/sentimentos e percepções de maneira livre, podendo ser um desenho, um poema, recortes e colagens ou qualquer outra forma de expressão artística, contanto que utilizem toda a folha e informem o nome da música. Aula 6 – Momento para continuação da produção e exposição das ideias.

Para as primeiras aulas, avaliamos que a escolha de poemas de autoria alagoana contribuisse para o senso de pertencimento e, também, para o debate da identidade negra e alagoana. Considerando os resultados da Tabela 1 em que 20 pessoas, do total de 26 participantes, se afirmam pardas e pretas no preenchimento do questionário. Por essas razões, selecionamos as poesias do livro “Os meninos iam pretos porque iam”, do autor alagoano Lucas Litrento. Como está descrito no Quadro 1, a escolha das poesias "Autorretrato" e "Correntes" foi intencional, pois nelas há referências musicais, bem como há em todo o seu livro: “Não imagino a escrita do meu primeiro livro sem a presença constante da música preta” (Litrento, 2020). Também, o autor propõe diversas discussões temáticas de caráter social como desemprego, racismo, violência policial e identidade. Nas aulas, ao passo que introduzimos a musicalidade e a poesia em nossas indagações, instigando a turma ao debate e à argumentação, também, conseguimos trabalhar a escuta e o olhar sobre as leituras que foram desenvolvidas pela categoria estudantil ao entrar em contato com o texto literário, que em um primeiro momento realizaram uma leitura silenciosa e, em seguida, uma leitura compartilhada.

Vale ressaltar que a proposta em levar a música para a sala de aula não se deu, apenas, com a análise da letra e, tampouco, na musicalidade presente na poesia. Mas, também, na utilização do instrumento *ukulele*, pois tocamos duas músicas em sala, como consta na sequência didática exposta no Quadro 1: "Dona de Mim", composta por Arthur Marques e interpretada pela cantora IZA e "Eu Sei que Vou te Amar", composta por Vinícius de Moraes e Tom Jobim. As duas canções partem de épocas distintas, um dos intuitos da nossa escolha para tratarmos, especialmente, sobre identidade e lirismo na música em tempos de produções e gêneros musicais diferentes. A partir disso, analisamos e refletimos as críticas sociais de uma das músicas, como também a sonoridade de ambas, assim como algumas camadas da musicalidade e poesia, sendo elas ritmo, som, melodia e harmonia.

O profissional da educação deve ser habilitado para atuar além da sala de aula, de modo a desenvolver atividades pedagógicas em ambientes diversos, onde se tenha pessoas, ou seja, sujeitos coletivos que precisem tanto se desenvolver, quanto aprender práticas sociais por meio de aprendizagens significativas. Assim, o professor, pedagogo, educador, profissional da educação deve atuar, nas mais diversas instituições, com caráter educativo de modo geral (Silva Almeida; Melo, 2021, p. 85).

O fato de desenvolvermos um ambiente com atividades mais didáticas nos deu abertura para entendermos, um pouco mais, os pensamentos das/dos discentes sobre o mundo e sobre quem são, quais suas inquietações, perdas e esperanças. As discussões foram proveitosas, pois

podemos entender o ponto de vista da turma sobre a cidade, seus amigos e onde viviam. Ouvimos das/dos próprias/os estudantes que foi a primeira vez que levaram uma música atual para a classe e em como gostavam de aulas em que podiam dialogar e discutir, serem ouvidas/os e falarem, não apenas ouvirem e isso aproximou a turma do nosso Núcleo de residentes. Isso também nos ajudou a entender, a partir da música e das discussões, quem eram os/as estudantes de Linguagens para os/as quais nos dedicamos, para além do questionário que aplicamos com a turma. A partir desses diálogos ouvimos as reflexões individuais de cada estudante, qual música elas/eles mais se identificaram e o porquê. Ao fim das aulas, solicitamos que escolhessem uma música que as/os definisse, que possuíssem alguma memória afetiva e para nos apresentar nas aulas seguintes, por meio do mural de expressões.

Portanto, no segundo momento, apresentamos a proposta do mural de expressões, visto que o nosso intuito seria elucidar e explicar sentimentos e emoções com a música de suas vidas, que fosse mais significativa para elas/eles, em forma de um mural. Ou seja, por meio de várias linguagens, desde poemas, frases, ilustrações, recortes e colagens. Para melhor compreensão do que fazer, nós elaboramos e levamos para a turma os nossos próprios murais, assim poderiam ter uma noção de como desenvolver e se inspirarem. Isso posto, organizamos a sala em meia lua e ao centro, em duas cadeiras, disponibilizamos diversos recursos para a turma, desde lápis de cor, hidrocores, canetas permanentes, folhas de diversas tonalidades, tesouras, fitas coloridas, revistas velhas, *post-it*, cola, *glitter*, entre outros materiais, deixando todos/as livres para criarem suas próprias narrativas, expondo seus sentimentos e universos.

O sujeito constrói-se a partir das relações entre um mundo externo, estruturado pela cultura e pelas condições históricas, e por um mundo interno, não somente no aspecto cognitivo, mas afetivo, que envolve desejos, pulsões, sentimentos e emoções, portanto, é extremamente importante aproveitar essas relações na prática educativa (Panizzi, 2004, p. 14).

Nosso objetivo foi construir, junto a turma, um caminho para analisar os elementos textuais e sonoros que constituem a poesia e a música, assim desenvolver argumentos e expressões artísticas com esses elementos, a partir do que rodeia o cotidiano das vidas ali presentes, com emoção e criatividade. Para sair do modo tradicional de aula e, principalmente, para explorar as diversas habilidades e aptidões das/dos estudantes, nós ampliamos os diversos tipos de linguagem, expressões artísticas e as formas como eles/elas são vistos/as e/ou ouvidos/as. Como é possível observar abaixo, no Quadro 2, que o mural de expressões da Estudante A foi decisivo para nos aproximarmos da sua história de vida por meio da escolha da sua música, que se trata de um louvor: *“Esse louvor, toca o meu coração quando eu escuto, porque define a minha vida. Já passei por muitas coisas e, eu sei que no final tudo vai dar*

certo”. Assim, constatamos como é sensível pensar uma aula que possibilite ao/a estudante o reconhecimento de sua própria trajetória. Desse modo, propusemos auxiliar na reconstrução da autoestima e autodescoberta em que o mural expressou um reencontro dos seus próprios gostos, do que desejam e do que defendem.

Quadro 2 – Murais de Expressões

Estudante A: Em uma folha branca a/o estudante criou bordas com uma fita rosa florida e no centro da folha há o desenho de um livro com as palavras “Livro da Vida! Jesus”, já na parte superior da folha há um adesivo em forma de coração com o nome “LOUVOR O maior Troféu.”, nas laterais há dois *posts it* de cor rosa, com a seguinte frase: “Esse louvor, toca o meu coração quando eu escuto, porque define a minha vida. Já passei por muitas coisas e, eu sei que no final” e abaixo do *post it*: “tudo vai dar certo!”. Na lateral direita, no outro *post it*, há um desenho de um coração rosa e dentro dele a palavra “Fé”, junto a frase “Deus, tem cuidado de mim, definição”. Os desenhos ao fundo são de gaiotas, uma montanha verde e a representação desenhada de uma mulher sorrindo perto de um troféu.

Estudante B: A folha amarela com tons marrons e esverdeados traz a colagem de uma imagem com um campo de girassóis, em torno dela há bordas de papel *kraft*, formas onduladas e desenhadas a mão por toda a página. Nas extremidades, um adesivo quadriculado amarelo e ao centro da folha o nome da música “*Rewrite The Stars*” (Reescrever as Estrelas), abaixo do título a seguinte frase: “essa música trás motivação”. Ao lado, em um quadrinho menor de papel *kraft*, há a frase “me disseram que a esperança e a unica que morrer”.

Estudante C: Ao lado superior esquerdo, há as cores vermelha, amarela e verde em forma de bandeira, pintadas em *post it* e ao lado disso o nome “Jah Cure” em amarelo e vermelho. Ao redor, há nuvens e gotículas de água caindo em cima do seguinte texto “Every Song I Sing”, ao lado direito, em *post it kraft*, há o desenho de um pássaro e abaixo, outro desenho de pote de mel e por último, em um papel adesivo verde neon, um excerto “Apenas observe tudo, do inverno à primavera Ele faz as gotas de chuva caírem Ele sacia a sede da terra para todos”. Do lado esquerdo, há o desenho de uma coroa e papéis vermelhos cortados em formato de quatro corações.

Estudante D: Todo o desenho foi feito de cola *glitter*, sem nenhum escrito. Em uma folha branca brilhante, há um rio, uma prancha de *surf*, ao longe há três montanhas e nuvens cercando-as, assim como o sol brilhando ao lado superior esquerdo da folha.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No/na estudante B, é perceptível como exploram seus sentimentos: “*essa música trás motivação*” unindo a imagem dos girassóis, que traz diversos sentidos para sua significação. Do mesmo modo que, mesmo sem o uso das palavras e a ausência da letra da música, mas de modo imagético, o/a Estudante D expressa a sua singularidade ao desenhar a onda e uma prancha, assim, a sua ligação com a cidade onde vive.

Nas imagens abaixo, de modo geral, as expressões da participação discente se evidenciam no uso das cores, dos traços e no cuidado no momento em que distribuiu esses elementos no papel. Se observamos que a Imagem 3, o/a estudante ao usar as cores vermelha, amarela e verde para ilustrar uma bandeira e unir essa pintura a escolha da canção, do gênero musical *reggae*, constrói uma forte representação em seu mural. Além das escolhas simbólicas nos desenhos, como o desenho da coroa e do pássaro, por exemplo, que podem dizer sobre o

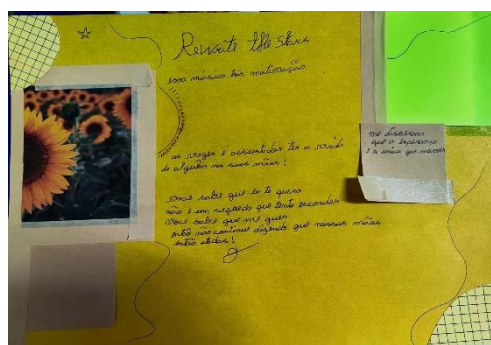
significado da música, contudo, um significado que foi selecionado propositalmente. A autonomia na escolha da música e nos excertos reforçam uma forte defesa da sua identidade, do seu pertencimento e da sua resistência se considerarmos a história social do gênero escolhido.

Imagem 1 – Mural de expressões sobre louvor



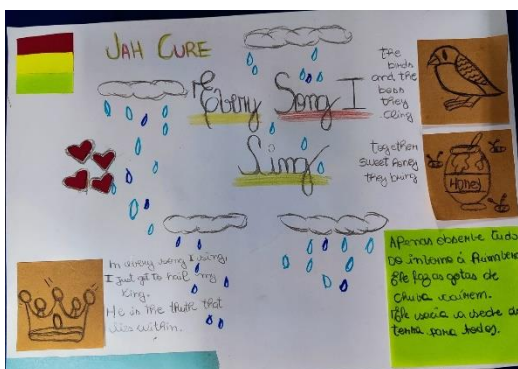
Fonte: Autoria própria, 2023.

Imagem 2 – Mural de expressões com girassóis



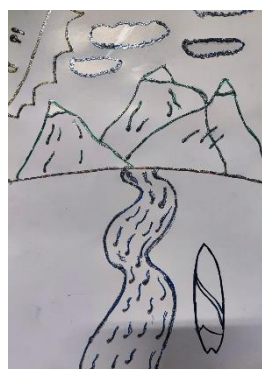
Fonte: Autoria própria, 2023.

Imagem 3 – Mural de expressões com elementos do reggae



Fonte: Autoria própria, 2023.

Imagem 4 – Mural de expressões com glitter



Fonte: Autoria própria, 2023.

A imaginação e criatividade foram cruciais durante as análises dos murais, por ser algo muito íntimo e pessoal algumas questões podem ficar subjetivas, mas é possível compreender o empenho, comprometimento e inovação dos/as estudantes em suas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa narrativa, fica evidente como a abordagem relatada propicia uma alternativa dinâmica para o ensino da LP na EJAI. Ou seja, o uso da música, da poesia e a concretização das expressões artísticas, por meio de um mural, transcende as barreiras tradicionais e cria um ambiente que incentiva o diálogo, a construção coletiva de significados e a exploração de múltiplos sentidos. Essa experiência ressalta que a educação não se trata de

uma transmissão de conhecimento, meramente, mas de um acolhimento das histórias de vida, bem como do compartilhamento dos sonhos e do desenvolvimento das potencialidades diversas. Apesar de todas as adversidades, pois não conseguimos realizar um espaço para que cada estudante pudesse comentar sobre seu mural e explicá-lo, já que a turma é do turno noturno, as/os estudantes foram solícitas/os à nossa proposta e, com a dedicação deles/delas, foi possível conferir as reflexões sobre as temáticas das músicas e poesias trabalhadas em sala e perceber o desenvolvimento da turma durante as discussões. Compreendendo como respeitar e refutar argumentos em um espaço plural e com muitas vozes, assim como organizarem com mais coerência as suas próprias opiniões e emoções durante discursos, explorando, desenvolvendo e conhecendo mais de si mesmos/as ao longo desses três meses. As reflexões teóricas aliadas às descobertas empíricas revelaram como a experimentação da liberdade pode incentivar a criticidade de quem se é e o que se pretende no mundo. Os resultados desta pesquisa também evidenciaram desafios e oportunidades. Visto que a diversidade de trajetórias e experiências na turma EJAI trouxe à tona a necessidade de flexibilidade pedagógica, adaptando métodos e abordagens para atender às particularidades de cada estudante. Nós, educadoras em formação, empregamos táticas que proporcionaram às/aos estudantes da EJAI externalizar suas vozes, resgatar suas memórias e fortalecer suas identidades. O mural de expressões levou as/os estudantes a explorarem formas diversas de emoções: cores, traços, desenhos, até a contação de histórias por meio de uma música, de uma vivência, contribuindo para um mural visual distante da noção grafocêntrica da escrita a qual nos habituamos quando falamos sobre o ensino da língua. Isso resultou na criação de um ambiente que destacou a singularidade inerente a cada trajetória educacional. Portanto, estas considerações reforçam a importância da valorização do potencial intrínseco em cada estudante, independentemente da idade ou do ponto de partida. É fundamental enfatizar a autocrítica em nosso trato em sala, especialmente, como nos comunicamos e planejamos os assuntos temáticos. Inclusive, ao reavaliarmos constantemente nossas estratégias pedagógicas.

Esse estudo procurou apenas fazer uma discussão prévia sobre o processo de ensino-aprendizagem para um desenvolvimento autônomo no contexto da EJAI. Por isso, esta pesquisa lança um convite para que o campo da educação continue a explorar as possibilidades que surgem quando a liberdade, os sonhos e o aprendizado constituem uma base unificada. As lições extraídas deste estudo ecoam a importância de transformar a forma como a LP é abordada, promovendo um ambiente educacional que celebra a diversidade, a criatividade e o poder da linguagem como uma ferramenta para a transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Capes GAB nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, nº 41, p. 28. 01 de mar. 2018. Seção 2.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. E-book. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2724603&forceview=1> Acesso em: 30 ago. 2023.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 29, p. 47-62, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100005> Acesso em: 30 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

LITRENTO, Lucas. Os meninos iam pretos porque iam: a playlist. 2020. Disponível em: <https://medium.com/@lucaslitrento/os-meninos-iam-pretos-porque-iam-a-playlist-1375a8d00fbc> Acesso em 30 ago. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho - ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. A Relação Afetividade-Aprendizagem no Cotidiano da Sala de Aula: Enfocando Situações de Conflito. ISEP, 2004.

SANTOS, Neyla Priscila Rodrigues dos; SILVA SOBRINHO, Helson Flávio da. Discurso e Argumentação em Sala de Aula: Uma Relação Entre Sujeito, Língua e História. In: ALMEIDA LOPES, Adna de; DE PAULA, Aldir Santos. Língua e Literatura: Práticas Pedagógicas em Diferentes Linguagens. Alagoas: Edufal, 2019. p. 101- 125.

SILVA ALMEIDA, Romário da; MELO, Maria Aparecida Vieira de. Acolher para Educar: a Educação de Jovens e Adultos transformando vidas. In: BEZERRA, Sara Jane Cerqueira; BORBA, Sara Ingrid; MORAIS OLIVEIRA, Ana Maria Vergne de. Tecendo saberes: estudos e práticas sobre Educação de Pessoas Jovens, Adultas, Idosas e Campesinas. 1. ed. Recife, PE: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas; Arapiraca, AL: Eduneal, 2021. p. 83-97. Disponível em <https://www.eduneal.com.br/produto/educacao-de-jovens-adultos-idosos-e-campesinos/> Acesso em: 30 ago. 2023.

XYPAS, Rosiane. A leitura subjetiva no ensino de literatura: apropriação do texto literário pelo sujeito leitor. Olinda, PE: Nova Presença, 2018.